

ARAÚJO; Miquéias Moreira de¹, OLIVEIRA; JOSE RONIEL MORAIS², JESUS; Lucas Ribeiro de³

RESUMO

RESUMO: Com o surgimento da "sociedade cognitiva", o que fazer com as relações na escola e com o professor pode lidar com isso? já que se percebe novas divisões do trabalho e novas estruturas nas relações humanas, criadas a partir do olhar das ciências sociais, de forma que o que se observa é que a forma de enxergar a vida cotidiana também mudou, abrindo espaço para a globalização das ideias e relações sociais, se o cotidiano mudou, como e porquê a escola fica alheia a tais fenômenos? Se os professores e alunos são agentes centrais dos espaços educacionais, onde e como estes se comunicam? Como é este processo? O que fazem? E porquê? De que formas professores podem romper com as racionalidades instrumentais e planificadas para melhor se adequar às linguagens e necessidades da era digital? Em grande parte, os debates atuais sobre a profissionalização do ensino devem ser relacionados a essas orientações gerais na evolução das profissões e das atividades burocráticas "racionais" (TARDIF e LESSARD, 2008). Outra questão que muito se discute sobre o campo empírico, está vinculada à esfera digital ou virtual, processo de construção da ideia do que é físico ou virtual, o que escolher? O virtual é real? Alguns os diferenciam, delimitam as esferas "físicas" das virtuais, como se estas estivessem em outra dimensão, não real, incompleta, o virtual é outra dimensão da realidade ou a própria realidade? Partindo dessas reflexões, esta pesquisa tomou como objetivo principal, interpretar como professores e alunos são afetados pela digitalização do ensino, já que em uma sociedade cognitiva em que as informações são geradas em tempo real e por diversos espaços comunicacionais, como se comunicam docentes e discentes no ambiente escolar? Depois de compreender a situação observada a partir do método de revisão da literatura pode-se perceber que a sociedade atual está cada vez mais inundada de dados, professores e alunos compartilham conhecimentos e, portanto, devem construir o máximo de habilidades socioemocionais, estas possibilitam suprir com ruídos na comunicação em espaços educacionais, uma vez que esses ruídos se estabelecem pela falta de compreensão de mundo comum e desdobram-se em desprezo das realidades vivenciadas pelos indivíduos. Com a ideia de cidadania terrestre de (MORIN, 2011). As relações sociais têm apontado lógicas novas e mais universais, ao mesmo tempo que emergem como lógicas locais, onde os sujeitos se comunicam de diferentes maneiras e por meio de diferentes símbolos, verbais e não verbais que aparecem nas redes de computadores e através delas. É neste cenário que professores e alunos devem incorporar novos valores em suas práticas, e fortalecer relacionamentos interpessoais. Por fim, o que se percebeu é que a sociedade cognitiva é fluida e cheia de informações, mas o desafio maior é transformar essas informações em conhecimento válido para a vida e ambiente de ensino buscando o ensino para compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: DOCÊNCIA, ENSINO, ENSINO PARA COMPREENSÃO

¹ UNEB, miqueiasmoreira@gmail.com

² AGES, roniel.oliv@gmail.com

³ AGES, lucasribeirodejesus@yahoo.com.br